

# O Vimaranesense

Redactor principal: **Avelino de Sousa.**

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 397

SEXTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1866

V ANNO

## Gulmarães, 30 de agosto

Em observancia a portaria do illustre ministro do reino, em que se ordena aos governadores civis, o cumprimento do artigo 233 do cod. adm., vaé percorrendo este malfadado districto o sr. visconde de Pindella.

Não esperavamos, que d'esta visita do sr. governador civil resultasse para a administração publica qualquer melhoramento; porque conhecemos a incompetencia do magistrado; mas esperavamos, e tinhamos direito a esperar, que s. exc.<sup>a</sup> respeitasse as conveniencias, e fingisse, quando menos, que sabia comprehender os motivos da sua visita official, indagando as necessidades dos diferentes concelhos da sua circumscripção administrativa, examinando com attenção as repartições publicas, informando-se com cuidado das principaes exigencias d.s reformas locais, attendendo com reflectão ao estado lamentavel, em que está a administração de alguns concelhos, e tomando conhecimento dos pontos, que em portaria de 21 de agosto, lhe recommenda expressamente o sr. Martens Ferraz.

Mas, baldada esperanza, O sr. visconde de Pindella só tracta de se divertir, e acrescentar irreflexões e levezas á sua desgraçada administração. Em vez de procurar satisfazer ás

exigencias do seu chefe, e aos deveres, que correm á sua posição, corre de baile a baile, de jantar em jantar, de pandega em pandega, banquetecendo-se em casa dos subalternos seus, cujos actos deve syndicar, promovendo festejos officiaes, e gastando o tempo, que devia occupar na resolução dos problemas de administração, em ostentações de importancia, que encomenda aos seus administradores e regedores!

S. exc.<sup>a</sup> só de fugida tem visitado alguma eschola primaria, nas repartições publicas não se demora o tempo bastante para fumar um cigarro; e em parte alguma obtem, ou procura esclarecimentos que possam aproveitar a este districto!

Como poderá consequentemente o sr. governador civil informar o governo sobre os pontos, que lhe são exigidos, e sobre todas as mais a que devia attender!

Provavelmente s. exc.<sup>a</sup> dirige-se pelos relatorios, que lhe apresentarem os seus delegados!

Mas n'esse caso para que se encom-

Como cumpre a portaria de 21 de agosto? Como satisfaz ás suas obrigações officiaes?

Como pôde relatar os abusos, que por ali abundam em todas as repartições?

Que omissões ha-de verificar?

cavalleiro; se vos disser que este miseravel se atreveu a negar a divida e me tratou no tribunal como um infame usurario? Como este, podia citar-vos muitos factos que me tornaram duro e sem piedade. Demais, poderia dizer-vos que não tenho enxugado poucas lagrimas, que não são poucas as orações que se tem dirigido ao Ceo por mim e pela minha Angela. Mas vós olhareis esta narraçáo como uma fanfarronada, porque sois um jogador.

Accreditei que tinha aplacado a justiça do Ceo; era um erro. Estava ainda nas mãos do demonio que devia cegar-me mais que nunca. Ouvia fallar da vossa felicidade, cavalleiro; nomeava-se cada dia tal e tal sujeito que tinheis reduzido á miseria. Entrou commigo a idéa de ser destinado a experimentar contra vós a boa sorte que nunca me abandonara e a pôr termo á vossa capacidade. Esta idéa, creada no delirio, não me deu mais repouso, nem tregoas. Aprsentei-me á vossa banca e só reconheci a minha loucura, depois que perdi tudo o que tinha Angela... Agora acabou-se.

Daes ao menos licença que minha filha fique com os seus vestidos?

«Importa-me pouco o guarda-roupa de vossa filha. Podeis tambem ficar com as camas e utensilios de casa. Para que quero eu essas misérias? Mas livre-vos Deus de me tirardes algum objecto de valor...

Que abusos poderá reprimir?  
O relatorio do sr. Pindella ha-de ser curioso.  
Esperamos por elle.

Perguntamos ao sr. administrador d'este concelho o seguinte:

1.º—Porque motivo, no domingo á noite o regedor de S. Paio metteu na cadeia por espaço de vinte e tantas horas um cabo de policia da mesma freguezia, sem que tal prisão fosse auctorizada e levada a effeito nas circumstancias que a lei determina?!

2.º—Que providencias deu o sr. administrador contra este procedimento arbitrario do seu subalterno, que de certos, s.<sup>a</sup> não auctorizou, mas que offendeu gravemente o codigo fundamental e as leis do reino, privando um cidadão da sua liberdade por espaço de vinte e tantas horas?!

## POLITICA ESTRANGEIRA

Pelo paquete ultimamente chegado da America meridional sabe-se, que o ministerio brasileiro tinha obtido do imperador a sua demissão, sendo o marquez d'Olinda substituido, na presidencia do conselho, pelo senador Goes e Vasconcellos; e tanto este mi-

Vertua, por alguns momentos, olhou mudamente o cavalleiro; depois de repente rompeu-lhe dos olhos um torrente de lagrimas. Caiu aos joelhos do cavalleiro, e bradou-lhe, de mãos juntas, com um accento desesperado: «Se tendes ainda no coração um sentimento humano, piedade! piedade! Não é a mim, é a minha filha, a minha Angela, o meu nijo innocente que ides precipitar n'um abysmo! Oh! apiedae vos d'ella; emprestae-lhe somente a vigesima parte das sommas que lhe pertenciam. Eu sei que vos deixareis commover. Angela! minha filha!

E elle chorava, gemia, repetia, com voz que cortava a alma, o nome de sua filha.

«Esta comedia ridicula começa a enfastiar-me—disse desdenhosamente o cavalleiro.

Mas, no mesmo instante, uma moça, em *deshabille* de noite, cabellos esparsos, a morte estampada no rosto, precipitou-se para o velho Vertua, levantou-o, estreitou-o contra o seio e bradou: «Sei tudo; ouvi tudo, meu pae. Perdesteis quanto tinheis? mas não vos fica a vossa Angela? não cuidará ella de vós? Não vos humilheis por mais tempo a essa desprezível creatura. Se aqui ha alguem digno de lastima é elle, que no meio da sua riqueza está pobre e miseravel, porque viverá n'um medonho isolamento, sem

nistro como os seus collegas sahiram da parcialidade, que apoiava o ministerio demittido, sendo este o motivo porque não se confia na persistencia de tal administração, se não é sufficiente aquelle de ter ficado com a pasta dos negocios da guerra o senador Ferraz, que a tinha na administração transacta.

Parece, que a principal origem desta mudança foi a pouca confiança, que inspirava o ministro da fazenda, que não podia obter meios de satisfazer as avultadas despesas com o exercito em campanha, umas já feitas e outras para fazer, procurando-se, então o senador Goes e Vasconcellos para a direcção dos negocios da fazenda com a presidencia do conselho de ministros.

Do theatro da guerra não havia novidade. O exercito brasileiro tinha sido reforçado com algumas tropas, mas em numero insignificante para compensar as perdas.

Outros reforços da cidade da Bahia vão em caminho, aos quizes se pode dar mais algum reforço pela força moral. Alguns medicos da cidade e entre elles alguns leites da eschola de medicina foram offerecer-se ao governo, como voluntarios, para irem servir nos hospitaes. Muitos dos seus discipulos os acompanharam; e os estudantes da capital estimulados pelos da Bahia seguiram o seu exemplo, partindo

um coração que pulse perto do seu, sem uma alma que se abra para receber as suas dores. Vinde, meu pae; deixemos esta casa e afastemo-nos d'este mau homem, para o não deixar saborear-se das vossas penas.

Vertua cahiu sem movimento sobre uma cadeira. Angela ajoelhou diante d'elle, e pegando-lhe nas mãos, beijando-as, apertando-as entre as della, começou a enumerar, com uma ingenuidade infantil, as prendas e habilidades de que podia tirar partido, para proporcionar-lhe uma vida remedada. Conjurava-o, chorando, que se não entregasse á desesperação, affiancando-lhe que para ella seria uma fortuna bordar, cozer, cantar, sem ser por desculpado, mas para ser útil á seu pae.

Que ser endurecido poderia ver esta moça, no esplendor da sua belleza celeste, prodigalizando com aquella voz dulcissima os thesouros do amor mais puro, da mais pura piedade filial?

O cavalleiro sentiu remordel-o a consciencia. Angela apparecia-lhe como um anjo vingador, a cujo olhar se dissipavam as nuvens da sua loucura e do seu crime, mostrando-lhe a sua indignidade em toda a sua nudez.

(Continua)

## FOLHETIM

### FELICIDADE AO JOGO

CONTO D'HOFFMANN

Capítulo III

(Continuado do n.º 396)

Angela, a doce imagem de sua mãe, crescia a olhos vistos. Todo o meu coração era d'ella, e por ella quiz augmentar os meus haveres.

É verdade que tenho dado dinheiro com juros avultados, mas é uma indigna calumnia accusarem-me d'usurario e pouco liso. Quem são os meus accusadores? Prodigos que me não largavam, enquanto lhes eu não emprestava dinheiro que dissipam como um objecto sem valor, e que iam ás nuvens quando eu lhes exigia o pagamento de quantias que não eram minhas, mas de minha filha, pois que eu não me considerava senão como um gerente dos negocios d'ella. Ainda não ha muito que salvei da infamia um moco, adiantando-lhe uma somma consideravel; e só lh'a reclamei, quando soube que tinha entrado de posse de seu rico patrimonio. Accrediteis,

muitos d'elles na companhia dos habitanos—A todos aquelles, e aos outros que queiram seguir tal destino da-lhes o governo o anno por provado

Louvamos o patriotismo dos lentes e dos escolares; mas não approvamos a medida do governo. Em qualquer das faculdades, taes provas de frequencia, com aproveitamento. consideramos-as prejudiciaes; mas em medicina ou mesmo cirurgia... não as podemos admittir. A taes graças do governo não achamos graça. A liberdade, os teres, e, sobre tudo, a vida dos cidadãos devem estar ao abrigo dos atrevimentos da ignorancia.—Cá pela Europa ha muitos d'aquelles exemplos, que reprovamos.

O espirito publico, na peninsula italiana va acalmando. As vinganças pelos desastres de Custoza e Lissa vão esquecendo; e o rei Victor Manuel apraz-se em annistiar todos os condemnados politicos, sem exclusão de Mazzini, que está em acção permanente—É, que os governos livres firmam a sua força na propria liberdade; nem o cancro do remorso lhes roe a consciencia—Garibaldi, doente, mal convalescido dos seus ultimos ferimentos, e... (quem sabe?) talvez desgostoso quer deixar o commando dos seus voluntarios, e ir repousar em Caprera, esperando somente a auctorisação do governo.

A imprensa franceza ainda se occupa com as compensações, que são devidas á França; mas alguns jornaes já avançam: que não é esta a occasião propria para taes negociações, devendo por isso ser addiadas, não importando tal addiamento quebra na dignidade nacional.

Nós, pela nossa parte, também assistimos, e julgamos por agora digno do governo de Napoleão III a noticia vinda de Toulon—que alguns navios iam sahir d'aquelle imperio para serem os habitantes de Cândia contra a vingança dos turcos, e também para cruzarem na costa occidental da Grecia em frente da baixa Albania, ou Epiro, aonde parece estar a rebentar uma revolução.

Quanto a esta segunda parte suspendemos o nosso juizo, visto que não sabemos o sentido, em que se espera tal revolução.

**ULTIMOS DESPACHOS**

**VIENNA 27**—O tratado de paz austro-prussiano já foi ratificado; as ratificações serão trocadas em Praga.

Um decreto ordena a emissão de 12 milhões em bilhetes do thesouro.

Considera-se certa a nomeação de Hubner para a pasta dos negocios estrangeiros.

**FLORENÇA 27**—Foi publicado um decreto que ordena o licenciamento dos soldados da segunda cathogoria da classe de 1865.

**NOVA-YORK**—Houve uma revolução em Matamoros que deu em resultado a queda do governo Carvajal, que fugiu para Brownville.

**NOVA-YORK 18**—Uma proclamação do presidente Johnson declarou nullo o decreto do imperador Maximiliano, ordenando o bloqueamento de Matamoros.

**MEXICO 6**—Rebentaram novas conspirações e tem-se feito novamente muitas prisões.

**CORRESPONDENCIAS**

**Fafe 29 de agosto**

(Correspondencia particular)

MEU CARO REDACTOR—Hontem pelas 10 horas da manhã chegou a esta villa

o sr. governador civil visconde de Pindella, acompanhado pelo sr. secretario geral e pelos genros e thio os srs. Lobo e Diogo de Freitas. Foi esperado pelo administrador do concelho, presidente da camara e escriptaes da administração, camara e fazenda.

S. ex.<sup>a</sup> não se esqueceu de trazer aquellas duas ordenanças de cavallaria, que tão boa figura lhe fizeram fazer.

Eu não sei se s. ex.<sup>a</sup> tinha com grande antecipaçaõ dado parte da sua vinda, ou se o fez só nos ultimos dias; mas o que é certo é que nenhuma das tres musicas que aqui ha teve tempo sufficiente para ensaiar o hymno do *Rei chegou*, de modo que podessem fazer-lhe o devida espera. É um hymno que aqui ninguém tornou a ouvir desde 1834, e ninguém esperava que houvesse um governo constitucional que nomeasse para a administração superior do districto um funcionario que gostasse de semelhante musica. Eis a razão porque o sr. governador civil fez a sua entrada sem ella. Se houve culpa torne-a a s. ex.<sup>a</sup> a si por não prevenir a tempo, e deve lembrar-se que o *Rei chegou* não se aprende d'um dia para o outro, porque os papeis tinham-se perdido ha muito e não é facil encontrar-os agora *apesar de todas as diligencias e boa vontade*.

Tambem pelo mesmo motivo houve outra falta. Os antigos milicianos não tiveram tempo de limpar as chapas das barretinas e mandar remendar as fardas para se poderem apresentar e fazer a guarda d'honra a s. ex.<sup>a</sup>, mas também s. ex.<sup>a</sup> os deve desculpar, tendo em attenção que as chapas estão muito enferrujadas e as fardas muito velhas, e ninguém contava que tornassem a servir.

Dos voluntarios de Mac-Donel que se foram ao campo de que s. ex.<sup>a</sup> foi digno coronel, existe aqui muito pequeno numero; e esses por serem poucos envergonharam-se de se apresentar, se bem que algum diz que estão resentidos por s. ex.<sup>a</sup> os desamparar fugindo vergonhosamente de Braga á aproximação das forças do conde do Casal.

O sr. governador civil foi para a estalagem do Oliveira, onde se demorou até depois do meio dia para fazer as horas á vitella de Fafe. O unico particular que o foi cumprimentar foi um cavalleiro d'esta villa que tem relações antigas com a familia do sr. visconde.

S. ex.<sup>a</sup> foi ver a administração do concelho, repartição de fazenda e camara. Achou tudo no melhor estado ainda que nada examinou. E n'isto teve juizo e prudencia, porque ninguém deve intrometer-se em cousas de que não intende, e era caricato ver o sr. visconde de Pindella a examinar as repartições administrativas!

Tambem foi á escola d'instrução primaria (á diurna porque a nocturna ainda não funciona por falta das *penas e tinta* que o administrador prometteu e encomendou creio que para Londres, mas ainda não chegaram por causa das dissensões europeas).

Foi tambem s. ex.<sup>a</sup> ver o cemiterio e hospital, dando assim por concluida a sua visita ao concelho, partindo d'aqui para Guimarães ás 3 horas da tarde.

Ninguém faz mais serviço em menos tempo. Em pouco mais de duas horas tomou s. ex.<sup>a</sup> conhecimento das necessidades do concelho; examinou tudo; remediou tudo; prometeu tudo; e ficou tudo n'um mar de felicidades!!!

Que grande ração é este sr. visconde! Ninguém como elle para cumprir as ordens do seu ministro!

S. ex.<sup>a</sup> queria dirigir-se d'aqui a Celorico, mas como não podia ir de carro e aquelle concelho predomina no *legitimismo* e lhe tivesse esquecido a farda de coronel de Mac-Donel, o chapéo armado e o cavallo que deixou á Ponte de Guimarães, quando fugiu do Casal, resolveu voltar a Braga.

**Celorico de Basto**  
**28 de agosto**

(Correspondencia particular)

Pego, amigo redactor, um cantinho do seu jornal para redimir do obscurantismo a nossa boa terra.

Não é, já vê r. que me conhece, pela illustração dos meus escriptos que eu pretendo nobilitar este concelho.

É pela expressão da verdade que pretendo assegurar-lhe o logar, que lhe compete, entre as terras de terceira classe.

Ultimamente desenvolveu-se aqui uma monomania de depreciamentos locais, que eu não posso perceber por ser injusta, e que se fosse propenso, que não sou, a recriminações, havia de censurar por ser injusta e absurdisima.

O ecco d'essa monomania reprecuiliu-se para ahi na imprensa de Braga, e ainda ha pouco um cidadão da *Ponte de Pé*, nos chamava selvagens no *Partido Liberal!*

É o resultado da imprudencia d'essas depreciaciones toleradas, que, se não chegam ao céu, vão correndo por este mundo, e radicando um erro offensivo da civilisação e recursos importantissimos d'esta terra.

Queixam-se os espiritos exigentes que em Celorico falta tudo! que é um concelho sem recursos, sem os indispensaveis meios de satisfazer ás necessidades primordiaes; que não ha recursos de nenhuma especie; que não se conhece aqui o atrito da conveniencia educada, que escaceia a sociabilidade publica; que não ha casas... de recreio e distracção, e que isto é assim a modo de serião, rasão pela qual os juizes de direito não permanecem na comarca, e a comarca não anda atraz dos juizes de direito!!

Mas isto é peta.

Celorico é uma terra bem situada, sadia, rica, abundante, fertilissima, sociavel, e que não só dispõe de todos os recursos necessarios para a vida, mas tem muitos para uma convivencia distincta.

Principiamos pelos recursos materiaes.

Temos aqui umas poucas de feiras mensaes, são 5, importantissimas; feiras todos os domingos e quatro feiras annuaes.

Além d'estas reuniões de commercio provisório, ha aqui umas poucas de lojas de mercearia, de fazendas brancas e pannos, onde se encontram, especialmente nas primeiras, todos os objectos de consummo. Ha umas poucas de padarias talvez 7 ou 8, diferentes talhos de excellente vacca e vitella, biscoiteiros, e estabelecimentos de diferentes generos, que estão ahi a testemunhar que Celorico é uma terra abundante, de educação e habitos adiantados.

A producção natural da terra é excellente. Boas fructas, excellente vinho, magnifica agua etc.

Ora sinceramente que a uma terra assim não se póde chamar...

Agora vamos a outro ponto.  
—Em Basto não ha convivencia, nem distracções, nem sociabilidade. Peta.

Celorico é a terra de maior sociabilidade e convivencia do districto.

Todos os dias da semana ha partidas em casa d'alguns cavalleiros d'aqui, em que se reune toda a gente que quer e está n'esse caso, e onde se passa magnificamente a noite.

Em que terra de terceira ordem se encontra isto?

Em Guimarães e Braga passam-se dias da semana, em que se não abre uma sala para uma partida.

Pois aqui ha-as duplicadas na maior parte dos dias, e sempre concorridas. Mas é necessario ir a essas casas.

É claro que quem deseja distrahir-se tem de procurar essas distracções, se não quer facultal-as em sua casa....

Ve-se pois muito claramente que isto, não é assim Ermo, como o pintam, nem desprovido, como o figuram.

Mas variemos de assumpto.

Hontem chegou aqui, e toma a manha posse, o illm.<sup>o</sup> sr. juiz de direito Costa Macedo. Dizem-nos que é bom magistrado, e informam-nos que vem deliberado a *residi* na comarca.

É isto que imperiosamente exige a manutenção da justiça, e a conveniencia dos povos d'este concelho.

Tambem corre que chegará amanhã o sr. visconde de Pindella.

Tenho vivo desejo em o conhecer. É um homem *notavel* o sr. visconde. Adeus.

Não tenho hoje mais nada que lhe dizer.

**Povoa de Lanhoso**  
**28 de agosto**

(Do nosso correspondente)

Vae o diabo com a gente do governo, n'esta terra. O acertado despacho para secretario d'administração e que causou toda esta desordem.

O reitor de Garfe grita como um possesso, nos ajuntamentos de parvos, que se ha-de vingar do administrador do concelho; sahindo todos os dias no seu cavallo gallego, e dizendo a quem encontra que anda a tractar da dimissão do administrador.

É preciso estabelecer a verdade, não só porque é verdade, mas até para acabar por uma vez com a impostura d'estes insignificantes berradores.

O sr. Velloso, actual administrador do concelho, não influiu directa nem indirectamente para o despacho do sr. Gonçalves: a razão d'isto é clara.

Sua s.<sup>a</sup> não tinha força para manifestar a sua vontade contra a do sr. Pindella, e muito menos para sustental-a. E o sr. G. C. tinha na sua mão approvar a proposta ou deixar de approvar. Isto sabe-o o sr. reitor de Garfe e os outros influentes; mas como lhe conste que o sr. Velloso quer deixar a administração, anda a estafar o gallego, para depois dizer em palestra que foi elle que lhe deu o trambolhão.

Não está mal imaginada... em velhacaria e manha ninguém excede esta coxa creatura!!!

Não sesabe ao certo quem venha substituir o sr. Velloso; desconfia-se, porém que seja o dr. Raposa e a opposição bate as palmas com esta nomeação com que nada perde; porque o referido R. tem a antipathia de todo o concelho, e ha-de encontrar um inimigo em cada um dos seus administrados.

—Espera-se, n'esta villa, a visita do sr. governador civil, não se sabendo ao certo o dia em que s. ex.<sup>a</sup> vem, mas é muito de suppor que espere pela occasião da romaria de Porto d' Ave.

S. ex.<sup>a</sup> ha-de querer-se divertir, e tambem dar brilho e lustre ao arraial.

Por certo que a sua presença ha-de influir muito no augmento da receita do sanctuario. Assim que o povo o vir do bra as suas esmolas, por saber o amor e dedicação d'esta auctoridade para com os estabelecimentos de piedade; e, para não andar com officios, é muito provavel que s. exc.<sup>a</sup> leve logo, na volta para Braga, as sobras do dinheiro, a fim de prover ás extraordinarias despesas, a que urge dar satisfação.

O sr. governador civil deve trazer na sua companhia um homem que entenda, para dar o devido apreço ás obras que o actual capellão tem feito no sanctuario. Corta o coração ver um estabelecimento d'estes entregue ao capricho d'um homem ignorante e sem gosto, e a quem até falta o bom senso de consultar as pessoas entendedoras. Deve ver umas sacadas que s. s.<sup>a</sup> mandou fazer no oitavado do mosteiro, fazendo d'umas elegantes frestas uma cousa, que não tem nome na architectura, e dando assim o caracter de protestante aos templos catholicos.

Foi uma indignação geral a que se levantou contra tão extravagante e absurda lembrança que só n'uma cabeça como a do sr. padre Caetano é que poderia ter cabimento. As mais obras que s. s.<sup>a</sup> tem feito emparelham com esta em acerto e bom gosto. Este homem, inimigo declarado do senso commum, parece que tem andado a estudar o modo de fazer pirraça ás pessoas, que amam a boa ordem e o acceio nos estabelecimentos publicos. Foi-se á capella do nascimento e transformou tudo, tirando um arco de madeira a fingir pedra, e deslocando o figurado de maneira que se não concebe agora o pensamento do escultor.

Tal é o desalinho e má ordem em que collocou as estatuas. D'uns aqueductos de pedra, de que tanto se precisava para encanamento da agua nova fez um socaleo tosco; finalmente o sr. visconde na sua visita a esta villa não deixa de ir a Porto d'Ave, e lá terá occasião de admirar o talento e bom gosto do seu proposto !!

Se s. ex.<sup>a</sup> quizesse acertar com a nomeação por certo que havia de informar-se dos seus precedentes; e não precisava mais nada; para conhecer d'esse genio destruidor e avaro, se não perguntar pelo seu comportamento de quando foi encommendado em Oliveira e Thaide, chegando n'esta ultima o descaimento e a pouca vergonha a não deixar um pau de lenha para o parochio proprietario fazer o jantar, porque tinha decepado todas as lenhas de corte, levando até do passal para sua casa alguns enxertos que n'este havia !!

Recomendo tambem ao sr. visconde que examine a incompetencia do sachristão: elle é incapaz por falta de juizo que tem, chegando até a fugir estonteado; já por esta causa, dizem que fora livre do recrutamento, mas dizem tambem que o capellão o quer conservar no lugar, porque, alem de ser seu primo, lhe não dá o ordenado por inteiro !!

—Adeus, meu redactor, hoje fico por aqui; hei-de ver se posso apanhar, na sua integra, os discursos do nosso presidente da camara e do capellão de Porto d'Ave, recitados á entrada do sr. governador civil constando-me que aquelle se trata de o metter na cabeça, e este tambem se não fica. Por certo que ha-de ser dois monumentos de litteratura !!! O ponto está em elles quererem...

**Bellão do azylo.**—A commissão encarregada de promover o feilão de prendas a favor do azylo de Santa Estephania, deliberou por motivos attendiveis, espaçar a recepção d'estas até o dia 15 de setembro, podendo as pessoas que desejarem corresponder ao convite que lhes foi dirigido, mandar entregar os objectos que se dignarem offerecer em casa da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Vaz Napoleo, que obsequiosamente se prestou a este trabalho.

**Buona sera, D. Basilio!**—Demos por linda a polemica com o Bem Publico; mas não nos parece inutil darmos agora conta do seu modo d'argumentar.

D. Basilio accusa-vos de qualquer asneira—por exemplo: de tomardes a crença e o pensamento por synonymos. Pedis-lhe provas. D. Basilio fureja, busca, rebusca e dá com o seguinte periodo que escrevestes: D. Basilio afirma que é tomar por synonymos diferentes actos do entendimento o chamar-lhes intellectuaes. Pedro e Paulo chamam á crença, juizo, memoria actos intellectuaes; para estes, crença, juizo, memoria, tudo é synonymo!

D. Basilio bifa o ponto d'admiração, descabeça o periodo e escreve: «Eis o que vos dissestes: crença, juizo, memoria, tudo é synonymo». E aqui está como vos, Pedro e Paulo tomades por synonymos a crença e o pensamento.

Se protestaes contra a falsificação, D. Basilio põe-vos nova demanda, que leva tempo infinito a decidir, começando por vos negar a existência do negregado ponto d'admiração.

Outra. D. Basilio accusa-vos de terdes assalariado Sancho, que, com o pseudonymo de Martinho escreveu alguns artigos n'um jornal que redigis. D. Basilio prova-vos (D. Basilio prova tudo), não só que assalariastes Sancho para escrever os artigos com o pseudonymo de Martinho, mas que até vos gabastes disto. Mostraes-lhe que não é verdade, nem uma cousa, nem outra; que ha em tudo isto um equivooco; que pagastes a Sancho alguns artigos, mas não os que elle escreveu com o pseudonymo de Martinho.

Não importa; lá vem D. Basilio que diz: «A cumplicidade é manifesta, quer o salario fosse por estes, quer por aquelles». Mas falthava-se do salario e não de cumplicidade. D. Basilio! Se não pagamos salario a Sancho pelos artigos incriminados, como o assalariamos?

D. Basilio não ouve e continua a dizer que pagastes os ditos artigos; que denunciastes e diffamastes o auctor por vingança...

Escusaes de gritar que nos artigos não ha crime, para haver denuncia; que se não pode diffamar um homem por actos que elle se gaba de ter praticado; que não podeis ter responsabilidade d'artigos que eram escriptos d'um particular etc. D. Basilio grita mais que vós; replica muito e sempre; diz que a denuncia tem duas significações; que a notariada precisa de ser carimbada em Lisboa e mais trezentas, seiscentas cousas, que vos assarapantam, atarantam e abarrotam.

Mas onde D. Basilio é verdadeiramente grande é no sangue frio com que vos mette petarolas d'este tamanho: «O livre-penseur é um monstro na ordem moral de que não tinhamos conhecimento e que nos parecia uma ficção».

Pois deveras? D. Basilio não tinheis conhecimento do monstro livre-penseur? e parecia-lhe ficção uma cousa de que não tinha conhecimento?

**Buona sera!**  
**Os repolhos triumpham!**—Ouvimos dizer que vae tomar conta da administração d'este concelho o sr. Couto (Jerome—le petit—) durante a ausencia temporaria do sr. José Falcão.

Dizem porém á bocca pequena que o sr. Falcão é victima d'um segundo trama que já ha tempos lhe quizeram forjar os mesmos que hoje o andavam a bajular!

Agora conte o sr. Falcão com grande poda, porque é preciso adular o sr. Jeronymo, e todos os sorrisos são poucos para lhe merecer as graças!

Fique s. s.<sup>a</sup> certo que vae metter em sua casa, quem o ha-de pôr na rua!...

Nós estamos d'atalaia, na certeza de que havemos de ser inexoraveis.

Os repolhos triumpham!...

**Enygma.**—A Gazeta do Minho, fallando da ultima recita que deu a companhia do theatro do Principe Real diz o seguinte:

«Hontem representou a companhia —Galinhas e Pintos,—composição estupendamente massadora.

«Deram-se signaes de reprovação, que foram cobertos com freneticos bravos, palmas e chamadas, só porque a maioria da plateia não sympathisou com a pateada. Gostamos do pronunciamento porque nos attenuou o tedio da representação.»

De maneira que o redactor da Gazeta gostou das palmas a uma comedia estupendamente massadora e que lhe causou tedio !!!

Vejam se decidiram o enygma!

**O Sanctuario do Porto d'Ave.**—Dizem-nos da Povoação de Leoborça o seguinte:

No sanctuario do Porto d'Ave tem-se feito cousas ineriveis! Os sanctos tem andado em completa contradança tirando-se dos seus logares para serem collocados a capricho d'um homem ignorante e fechado como um repolho!

As estatuas da capella do nascimento foram tambem mudadas, causando riso a nova collocação!

Outras alterações se fizeram no interior da capella, impossiveis de tolerar.

Parece que ha tambem intenção de mutilar a tribuna da igreja que forma um baldaquino (obra prima de risco e execução) substituindo o oratorio da Senhora por outro feito por um carpinteiro... isto horrorisa!

E não olha para estas cousas o sr. visconde de Pindella!

O que s. exc.<sup>a</sup> quer é que na proxima romagem os devotos tragam bem dinheiro para... o cofre dos residuos!...

Fartar fartar, porque o dia do juizo não tarda.

**Theatro.**—A companhia do theatro do Principe Real, deu na noite de terça-feira a ultima recita da assignatura, que tinha obtido.

Constitou o espectáculo da comedia em 3 actos Galinhas e Pintos e da repetição da farça Herança d'um Tambor Mór.

O pouco ou nenhum merito da primeira d'estas composições dramaticas e o desinteresse da segunda, geralmente fallando, desagradaram aos espectadores. Tendo havido alguns signaes de reprovação no fim do primeiro acto, cresceram gradualmente até que no final da representação se tornaram sobre modo ruidosos.

A concorrência mediana nos camalotes, era mais que regular na platea.

Ao espectáculo assistiu tambem o sr. visconde de Pindella, governador civil d'este districto.

**Correspondencia.**—Temos em nosso poder uma correspondencia do sr. Manuel Joaquim Ferreira, que publicaremos logo que o espaço o permitta.

**Desastre.**—Segunda-feira de tarde um official do sr. Manuel Joaquim Ferreira, fogueteiro foi victima d'uma explosão, ficando horrivelmente maltratado.

CORRESPONDENCIA

**Sr. redactor do Vimaranesense.**—Peço, em minha defesa, a inserção d'esta correspondencia, no proximo n.º do seu jornal.

Na resposta que v. deu á minha exigencia fundada na lei, diz-se que não se entendiam com o regedor da freguezia de S. Paio as allusões do artigo publicado em o n.º 389 do «Vimaranesense».

Hoje, na correspondencia publicada na Gazeta do Minho diz v. que tem em seu poder documentos dignos de toda a fé e consideração, que provam a minha desobediencia ao ill.<sup>mo</sup> sr. administrador do concelho na qualidade de regedor da freguezia de S. Paio.

Sem entrar, por agora, na apreciação das contradicções em que v. cahiu—exijo, como me cumpre, que v. publique os documentos, a que allude, para que eu possa defender-me. Se os não publicar, o publico continuará a ver tudo isto num modo caviloso de calunniar e roubar o prestigio á auctoridade.

De v. etc.  
Guimarães, 25 d'agosto de 1866.

José Ribeiro da Silva Castro

(Segue-se o reconhecimento)

A lei da imprensa não nos obrigava á inserção da correspondencia supra, não obstante publicamol-a, para que o signatario não julgue que receamos os seus desabafos!

Emquanto á exigencia que nos faz, temos a responder-lhe pouca cousa. Se o sr. regedor tem alguma queixá contra o Vimaranesense chame-o aos tribunaes, que é o crisol onde se apuram estas questões.

**PELO** cartorio do escrivão Geraledes, se tem de proceder no dia 2 do proximo mez de setembro, pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos, ao arrendamento judicial de varias moradas de casas sitas n'esta cidade pertencentes aos orphaes, filhos que ficaram de Antonio Vaz Vieira de Mello Alvim e Napoleo morador que foi na casa do Toural d'esta cidade. (381)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ARCHIVO JURIBICO

PERIODICO MENSAL

DE  
Noticias judicarias e legislação de mais interesse

TANTO ANTIGA COMO MODERNA

EDITOR—JOSÉ LOURENÇO DE SOUSA

Publicaram-se os números 70 e 71 (10.º e 11.º do 8.º volume) que contém além dos artigos de costume a última legislação sobre *Desamortização* e respectivo regulamento, bem como a da nova distribuição dos *Processos Orphanológicos* nas camaras de Lisboa e Porto.

## O PANORAMA

Semanario de litteratura e instrucção

Publicou-se o 34.º numero, adornado de bellas gravuras e contendo varios artigos dos srs. Pinheiro Chagas, Osorio de Vasconcellos, Eduardo Augusto Vidal e Candido Figueiredo.

Em Lisboa—Subscrive-se no escriptorio, typographia Franco-Portugueza, rua do Thesouro Velho n.º 6—Lisboa, onde deve ser dirigida toda a correspondencia, subscriptada ao administrador d'esta folha—*Miguel Soares Monteiro*.

Assigna-se por anno 1\$300—estampilhado 1\$500—semestre 650—estampilhado 780—trimestre 340—estampilhado 400.

O importe é pago adiantado. Vende-se em todas as livrarias do costume—Numero no acto da entrega ou avulso 30 rs.

No Porto—Assigna-se e vende-se em casa da viuva More.

## AGRADECIMENTOS

**ANTONIO** José Pereira Martins e **A. D. Delfina** Casimira d'Araujo Leão Martins, não podendo agradecer pessoalmente a todos os illustres e ex.ºs srs. que se dignaram visital-os por occasião da permatura morte do seu innocente filho, o fazem por este modo, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão, igual testemunho de sincera gratidão prestam á illustrissima meza e mais irmãos dos Santos Passos, que de bom grado se promptificaram a acompanhar o cadaver do innocente e assistiram ao acto do interro: do mesmo modo agrad. com a todos os rev.ºs ecclesiasticos, que acompanharam e assistiram gentis; a todos, pois, em geral, e a cada um em particular protestam a sua gratidão. (381)

**D. ANNA** Rita Souto, tendo-se retirado para o Porto, e podendo ser que deixasse de se despedir d'algumas pessoas das suas relações e ami-

## PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

RUA DE SANTA LUZIA N.º 91

**A. A. S. Cardoso**, retralista pintor, mudou-se para a rua e n.º acima indicado, onde continua a tirar retratos tanto a oleo como em photographia, desde as 9 horas

sadi, vem por este modo pedir desculpa d'essa falta involuntaria, e ao mesmo tempo agradecer a todos os illustres e ex.ºs srs. que se dignaram visital-a por occasião do fallecimento de seu chorado marido **Manuel José do Souto Coelho**, protestando a todos a mais eterna gratidão. (380)

## ANNUNCIOS

### INSTITUTO BRAGARENSE

Recommendamos este collegio aos paes de familia, que desejarem obter uma boa esolida educação para seus filhos.

Roga-se ás pessoas que quizerem utilizar-se do mesmo, de matricularem seus meninos até 25 de setembro para a regular organização das aulas que devem ser abertas no 1.º d'outubro.

Para obter programmas, dirigi-se-hão ao director do Instituto em Braga.

**O RECEBEDOR** da comarca de Guimarães declara que está em cobrança desde o dia 4 d'agosto corrente a contribuição pessoal de 1865. Convida por isso todos os contribuintes a satisfazerem seus debitos dentro do prazo legal. (379)

**NESTA** redacção se diz onde se vende um piano vertical de pau mogno; com enfeite de seda. (106)

### CONTRA VAROPE PEITORAL A TOSSE

mes. unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e appoyado nos hospitais de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicologas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

### INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AROMATICAS GRIMAUULT & C.º PHARMACEUTICOS EN PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de *Matico*, *Arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhia, sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor *Ricoan*, de Paris, ter aenomeado, desde sua applicação, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *Injecção* no começo de fluxo; as *capsulas* em todos os casos chronicos inreternos, que resistiram ás preparações do copahu, cubeba e ás injeções com base metallica. Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

### PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS. INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ ETC.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de Ferro de Lerat*; as summas vades medicinas de mundo julgo adoptaram-na com sollicitude sempre igual nos annos da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penhas, huerma, convalescencias difficis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellentissimo composto. E o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitais e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *ido rito ao cistato de ferro*, por que é o unico que convem aos estomagos debisidos, que não provoca constipação, e unies tambem que não en negrece a bocca e os dentes. Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

### CALDOS PEITORAES

**UTEIS** no tratamento de todas as doencas, nas febres caracteristicas de fraqueza geral e innacção dos orgaos; augmentam consideravelmente as forcas dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

### Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Deposito em Guimarães em casa de José Custodio Vieira, e em Vizella em casa de João Fernandes d'Araujo Pedroza.

Tem á venda vinhos engarrados de todas as qualidades, bem como vinagre, geropiga e agoardente. 20

## PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm uma accellção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

**As Pilulas** são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficaes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia, use, tem rival.

**O Unguento** cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (sinda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote do unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

**As preparações de Holloway** vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar São, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e ao mesmo encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO-28, RUA DO LORETO E BARRAL, E IRMAO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DESOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S FRANCISCO.

### PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

(Com estampilha)

Por anno..... 2880 reis.  
semestre..... 1440  
**BRAZIL**, pelos paq.: por anno..... 55  
semestre..... 20  
Por navios de via Porto ou Lisboa, por anno..... 2880

Por semestre..... 440 reis.  
Folha avulsa..... 15  
Annuncios, por linha..... 50  
repetidos..... 20  
Correspondencia de interesse particular, por linha..... 60  
Gratis, sendo de interesse publico.

Publicações litterarias serao annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. Os primeiros seis mezes da assignatura serao pagos adiantados.

RESPONSAVEL :— J. M. RIBEIRO.— Guimarães — TYPOGRAPHIA VIMBRANENSE

PREÇO DA ASSIGNATURA (Sem estampilha)  
Por anno..... 24 reis.  
semestre..... 12  
Folha avulsa..... 010

**COMPRA-SE** em grande quantidade o numero numero adreços, correntos e toda a especie de pedraria falsa, para adorno d'anjinhos. Quem quizer vender: falle n'esta redacção, que se lhe dirá quem compra. (140)

### Accões do Theatre

**QUEM** quizer comprar, com abatimento, 10 accões do theatre de D. Afonso Henriques, falle n'esta redacção. (165)

## ATTENÇÃO

**JOÃO** Manoel de Mello, negociante de ferragens na praça do Tournal n.º 1, acaba de receber do Porto um variado sortimento de camas de ferro de todos os tamanhos e feitios, desde o preço de 3:000 reis até 10:000, assim como, cosinhas de ferro desde 13:500 até 33:000 reis, lavatorios com espelho e sem elle, desde 750 até 1:200 rs. Preços estes iguaes, das principaes fabricas do Porto.—O mesmo se encarrega de mandar fazer qualquer dos objectos acima notados, com promptidão. (161)

**MANOEL LUIZ CARBEIRA**, negociante de fazendas brancas á porta da Villa, n.º 2, recebeu um variado sortimento de binoculos, oculos de campo de grande alcance, caixas de bufo, revolvers e cycloramas com as competentes vistas tudo do melhor, bem como se lancam vidros a oculos e tudo pelos preços mais commodos e com o melhor acondicionamento. (159)